

A ESPIRITUALIDADE DO NEGRO NA AFRO-AMERINDIA

I. INTRODUÇÃO

Quando estive em Angola, conversando com um catequista (que era também membro do Partido Comunista) ele disse-me que assim que o comunismo chegou ao poder, enviou ideólogos russos para várias cidades com a missão de ensinar a doutrina comunista às lideranças locais. O ideólogo que foi para a sua cidade, após alguns anos, ao fazer revisão do seu trabalho, assim se expressou: "NÃO TEM JEITO: VOCÊS AFRICANOS SÃO IRRECUPERAVELMENTE RELIGIOSOS".

Acreditamos que, aquilo que foi motivo de preocupação para o ideólogo é, para nós AFRO-AMERINDIANOS, motivo de alegria e orgulho! Entre as várias riquezas herdadas dos nossos antepassados, está a forte vivência espiritual. É uma espiritualidade profundamente comunitária sem negar o pessoal. Deus é o vértice da coluna vital desta espiritualidade. Tem as energias da natureza como instrumentos fundamentais para se ritualizar este potencial espiritual.

A realidade na qual o povo negro foi lançado na América Latina fez surgir outras duas fontes que exerceram fortes influências em sua espiritualidade: a "Casa Grande" e os "Quilombos". Transformaram-se, inclusive, em referências e modelos de ESPIRITUALIDADE PARA O NEGRO DA AMÉRICA LATINA. Infelizmente, devido ao constante e ininterrupto ataque da ideologia dominante nos países da América Latina, que é uma ideologia voltada para o embranquecimento e submissão da população, é grande o número de negros(as) que desenvolveram e desenvolvem dentro de si a "ESPIRITUALIDADE DA CASA GRANDE". Por outro lado, alegra-nos ver crescer os números de negras(os) que já estão vivenciando a ESPIRITUALIDADE DOS QUILOMBOS. No entanto, não podemos esquecer que todos(as) possuímos, em graus diferentes, dentro de nós, sinais de espiritualidade de QUILOMBO e de CASA GRANDE.

II. ESPIRITUALIDADE DE CASA GRANDE

É uma espiritualidade que nasce na casa do senhor que detém o poder. Cria raízes e deixa sequelas profundas nos oprimidos. Geralmente ela usa os seguintes atos e sinais para se manifestar:

- 1) NA NEGAÇÃO DOS VALORES E COSTUMES CULTURAIS DO SEU Povo NEGRO.
- 2) NA LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA INDIVIDUAL ESQUECENDO-SE O CONJUNTO.
- 3) NA ATITUDE DE SE TRANSFORMAR EM ESPIÃO DO OPPRESSOR.
- 4) NA POSIÇÃO DE SUBMISSÃO CEGA AO PODER.
- 5) NO ANIQUILAMENTO DA PRÓPRIA PERSONALIDADE NEGRA.
- 6) NO ESQUIVAR-SE DOS MOMENTOS DE ARTICULAÇÃO DE SUA GENTE.
- 7) NO ATO DE ASSIMILAR ACRITICAMENTE OS VALORES CULTURAIS DOS OPPRESSORES.
- 8) NA ASSIMILAÇÃO DA RELIGIÃO E DO ESTILO DE ORAÇÃO DO OPPRESSOR, ACRITICAMENTE.
- 9) NA NEGAÇÃO DOS ESFORÇOS DE RESISTÊNCIA DO SEU Povo.
- 10) NA COMPREENSÃO DE SUA EXISTÊNCIA SEM REFERÊNCIA A UM PASSADO E SEM PROJETO PARA O FUTURO.
- 11) NO QUERER AGRADAR O OPPRESSOR.
- 12) NA LEITURA SUPERFICIAL DA HISTÓRIA DO ÊXODO BÍBLICO, DESLIGADA DE SUA HISTÓRIA.
- 13) NA COMPREENSÃO DO SOFRIMENTO COMO CASTIGO DE DEUS.
- 14) NA LEITURA DO PATRÃO COMO SENHOR.
- 15) NA ESPERANÇA DA LIBERDADE QUE VEM DA CASA GRANDE COMO DOAÇÃO, SEM LUTA, NEM CONQUISTA.
- 16) NO DESEJO DE UM DIA TAMBÉM SER "SENHOR DA CASA GRANDE".

III. ESPIRITUALIDADE DOS QUILOMBOS

Ela nasce a partir das lutas de resistência contra o opressor, dando aos oprimidos um força poderosa que o impulsiona a lutar por justiça. Ela quer servir ao povo, gestando uma nova compreensão de sociedade, desenvolvida nos Quilombos. Usa os seguintes atos e sinais para se manifestar:

- 1) ABERTURA, ACOLHIMENTO E TROCA COM AS VÁRIAS ORIGENS CULTURAIS AFROS PRESENTES NO QUILOMBO.
- 2) REINTERPRETAÇÃO, A PARTIR DE SUA CULTURA, DOS VALORES, CONSIDERADOS VÁLIDOS, DA CULTURA DO OPPRESSOR.
- 3) REELABORAÇÃO DE UMA NOVA CULTURA A PARTIR DO CONTEXTO PLURAL NO QUAL SE ENCONTRA.
- 4) PERCEPÇÃO DOS SINAIS DA PRESENÇA DE DEUS NA CAMINHADA DO SEU Povo NEGRO.
- 5) COMPREENSÃO DA SUA EXISTÊNCIA ENQUANTO PESSOA NEGRA, COMO UM ELO DA GRANDE CORRENTE, ENRAIZADO NO PASSADO E COMPROMETIDO COM O FUTURO.
- 6) CONVICÇÃO DE QUE A ESPIRITUALIDADE DO SEU Povo É UMA FORÇA DE RESISTÊNCIA.
- 7) REJEIÇÃO DA ESPIRITUALIDADE EXCESSIVAMENTE FORMAL, OCIDENTAL, DA CASA GRANDE.
- 8) LEITURA DA HISTÓRIA DO SEU Povo COMO REPETIÇÃO DA HISTÓRIA DO ÊXODO.
- 9) PERCEPÇÃO DE QUE NA HISTÓRIA DE LUTA DE SEU Povo NEGRO REVELA A HISTÓRIA DE SUA ESPIRITUALIDADE.
- 10) MANUTENÇÃO, NO INCONSCIENTE COLETIVO DA INDIGNAÇÃO ÉTICA CONTRA A PERPETUAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DO SEU Povo NEGRO.
- 11) CONSCIÊNCIA DE QUE, EM CADA ÉPOCA, DEUS ASSUME A LUTA DOS POVOS MAIS INJUSTIÇADOS E A PARTIR DESTES POVOS FALA A TODOS SOBRE O PROJETO DE JUSTIÇA DO REINO DO PAI.
- 12) NA FORÇA EMPENHADA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO QUILOMBO-PÁSCOA VALORIZANDO INCLUSIVE AS PEQUENAS AÇÕES.
- 13) ELIMINAÇÃO DO RANCOR CONTRA O OPPRESSOR E NAS INTERVENÇÕES COM O OBJETIVO DE LIBERTÁ-LO DA POSIÇÃO DE OPPRESSOR.
- 14) ATITUDE DE SINTONIA COM OS DRAMAS E LUTAS DOS DEMAIS OPRIMIDOS.
- 15) CERTEZA DE QUE A LUTA DO Povo NEGRO É UM ESPAÇO PRIVILEGIADO PARA DEUS SE MANIFESTAR.

IV. CONCLUSÃO

Recente pesquisa da Revista Veja, de 7/7/93 à página 68 revela que 83% dos negros(as) do Brasil estão com a "alta estima" comprometida pois não conseguem ver beleza no seu próprio povo negro. Aí está uma das destruições provocadas pela espiritualidade de casa grande. Ela leva o outro a se auto negar e, como nos diz Jesus: "Todo reino dividido contra si mesmo, tende a se desmoronar". A espiritualidade de Quilombo tenta justamente fazer o contrário: libertar a pessoa, da situação de auto negação e da negação dos valores do seu povo. A espiritualidade de QUILOMBO parte do princípio de que todo mundo que nega a si e a seu povo está negando a Deus pois foi Ele quem nos fez diferentes. Aceitar e respeitar as diferenças é condição básica da Espiritualidade de Quilombo. Acreditamos que cada cultura tem uma missão a cumprir dentro do reino de Deus. Enquanto houver culturas opressoras dificultando a contribuição integral de outras culturas, podemos dizer que o Reino de Deus ainda não está pleno no meio de nós.

FREI DAVID RAIMUNDO SANTOS
Praça Getúlio Vargas, nº 1 - Centro
25520-580 SÃO JOÃO DE MERITI - RJ

TEL: (021) 756-0804